

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI

Mudanças, Impactos e Perspectivas.

GT 18 – Psicología Social Del Trabajo En América Latina: Identidades y procesos de subjetivación, salud de los trabajadores, prácticas y producción de sentidos en lo cotidiano.

Título: *Formação sócio-histórica de um novo ser social em tempos de acumulação flexível*

Autor: Gilberto Braga Pereira

Titulação: Doutor em Psicologia Social pela UFMG

Filiação Institucional: IEC PUCMINAS

Titulo: *Formação sócio-histórica de um novo ser social em tempos de acumulação flexível*

Resumo simples: Aproximamos as categorias Gerações-Trabalho-Personalidade, considerando a ontologia *marxiana* do ser social, a psicologia sócio-histórica e os lineamentos de Sève (1979). Partimos das teses de Sennett (1999) acerca da corrosão do caráter no “novo capitalismo”. Propusemos-nos a uma extensão da análise na direção da autoformação de um novo ser social em tempos de acumulação flexível, nos utilizando do método biográfico e da história de vida temática. Estudar o singular e o universal na perspectiva das coortes brasileiras expôs antagonismos, mudanças nos valores, sentidos e significados na relação das mesmas com o trabalho e com a autoridade, além de dilemas relativos à formação social da personalidade. O estudo coteja e enriquece achados de Sennett (1999), com registros empíricos brasileiros e situa a clivagem (autoritarismo/acumulação flexível) observada em meados dos anos 1970 no Brasil.

Esse relato partiu de indagações empíricas (Pereira, 2005, 2011, 2012). De início tematizamos (Pereira, 2005, 2011) o ideário sobre autoridade presente no que delimitamos serem as três últimas gerações de adultos¹ e já aqui a condição objetividade/subjetividade se impunha como um compósito categorial demandando maior decifração. O contato concomitante com Richard Sennett (1999), sobretudo, no que ele nomina como “novo capitalismo”² e a corrosão do caráter pessoal, a natureza de vínculos sociais diversos, dentre os quais ele localiza a autoridade, provocaram nossas indagações. Ainda que não fossem os focos específicos daquela pesquisa, a todo o momento os objetivos postos mais tarde (Pereira, 2012) surgiam de forma tangencial ou transversal. A expectativa de enveredar pelas tramas tecidas nas histórias de vida, a fim de averiguar como o indivíduo singular tem lidado com os impedimentos na objetivação de sua subjetividade e na apropriação da primeira num processo reverso, passou a se configurar como objeto de pesquisa.

Nosso relato de pesquisa trata, pois, da formação de um “novo” ser social em tempos de reestruturação produtiva. Ou melhor, ocupa-se da indagação: *Em que medida a atividade de trabalho no “novo” capitalismo permanece central e fundante na formação de um “novo” ser social?*

Identificamos, de início, na obra de Sennett (1999a), a tese em torno da emergência de um novo modelo de autoridade, a saber, o modelo da autoridade da pessoa autônoma, o qual ele contrapõe ao paternalismo despótico característico do taylorismo-fordismo. O autor explicita a flexibilidade como condição primeira na instauração dessa autonomia, que, por sua vez, está calcada em valores como perícia e habilidade técnica, e apresenta um conjunto de atitudes capazes de conservar a independência. Nesse conjunto de atitudes independentes, está configurada a capacidade de os sujeitos julgarem e serem autossuficientes por não esperarem aprovação, ou seja, um autocontrole e independência progressiva de leis e prescrições orientadoras, todas tradutoras da impessoalidade burocrática

¹ Conger (2002) caracteriza três gerações distintas em sua relação com o local de trabalho, tendo por referência pesquisa realizada nos EUA: a “Geração X” (nascidos entre 1965 e 1981), contrasta substancialmente com a “Geração Silenciosa” (1925 e 1942), formada pelos chamados *burocratas* E, por fim, pela aceleração das mudanças no capitalismo ocidental, esta última cedeu espaço, como força de trabalho, para a “Geração Baby Boom” (1943 e 1964).

² A expressão “novo capitalismo”, não obstante seja utilizada amplamente por Sennett (1999a, 2006), guarda em si riscos de inadequação. Há um “novo” capitalismo ou uma nova configuração do “velho” capitalismo? Cabe dizer que se observam alterações substanciais e mesmo estruturais no capitalismo contemporâneo, porém a chamada reestruturação produtiva trouxe novas formas próprias às velhas mazelas do mesmo sistema.

conferida à autoridade nas instituições modernas. São circunstâncias a partir das quais Sennett (1999a) põe em questão a dificuldade de serem desenvolvidas narrativas de vida com sentido de continuidade.

Para ele, são condições que corroem o caráter do homem contemporâneo. Para nós, conformam uma materialidade histórica que demanda um novo ser social, uma personalidade forjada num novo tempo, como consequência da própria reinvenção das estratégias do capital. Em nosso entendimento, pois, o “novo” trabalhador, que é fruto da empresa flexível, está exposto a uma nova configuração do capital, que, no entanto, conserva as velhas relações sociais de produção, baseadas na dominação econômica e na manutenção da propriedade privada. Não se trata, portanto, no nosso entender, de um “novo” capitalismo, não obstante haja transformações substanciais nas estratégias de produção e reprodução do capital. Assim, compreendemos, em nosso percurso, que estratégias inovadoras adotadas pelo capital vêm cunhando expressões como *acumulação flexível* ou *reestruturação produtiva*, que se traduzem frequentemente em modelos de gestão cuja finalidade maior é a *captura da subjetividade do trabalhador*.

De posse de dados empíricos e dos elementos constitutivos do panorama *sennettiano*, circunscrito à dimensão da acumulação flexível, partimos em busca dos fundamentos teórico-metodológicos capazes de sustentar e elucidar nosso objetivo central: analisar e verificar empiricamente os impactos do modelo flexível de organização do trabalho sobre o processo de formação da personalidade, bem como o sentido psicológico do trabalho e da autoridade para as quatro últimas coortes geracionais³ de adultos em idade ativa (PIA), no Brasil.

O esforço de pesquisa foi dirigido para a aproximação das categorias Gerações-Trabalho-Personalidade. Para o estudo das duas categorias trabalho e personalidade (ser social), nessa empreitada, optamos por tomar como referência maior a leitura original e rigorosa de José Chamem (1988), no que tange à presença nos escritos marxianos de uma ontologia do ser social. Como sabemos, reconhecer em Marx uma propositura que descreve um universo para além de uma teoria econômica ou teoria política não constitui consenso entre seus intérpretes e, para alguns, nem mesmo está presente uma tematização do desenvolvimento da individualidade. Porém nossa escolha considera como basilar o

³ Veja classificação adiante.

fato de ser essa ontologia a que é suscetível de nos oferecer algumas premissas norteadoras, tais como: a de que o indivíduo e a sociedade se constroem a partir de uma relação dialética; a de que objetividade/subjetividade, ainda que diferentes entre si constituem uma totalidade dialética indivisível; a de que a acumulação histórica dos acontecimentos modifica a situação de vida humana e, conseqüentemente, os processos de individuação; a de que há uma primazia da materialidade sobre a subjetividade e o trabalho é uma categoria central para se compreender o ser humano e, portanto, seu processo de autoconstrução.

Em seguida, tentamos articular a abordagem sócio-histórica em psicologia da personalidade com nosso objeto de estudo. Além do alinhamento com a ontologia marxiana do ser social, Vigotsky (2004, 2005) e Leontiev (n.d., 1978), mas também Politzer (1965, 2004) e Sève (1979, 1989) oferecem as bases necessárias para o desvendamento da autoconstrução humana, da formação ativa do ser social, situando-a como resultado do conjunto das relações sociais expresso nas trajetórias de vida dos sujeitos singulares. Foi a partir desses fundamentos que constatamos que, dentre as diversas categorias propostas pela psicologia no seu esforço de apreensão do seu objeto (individualidade, personalidade, caráter, temperamento, objetividade, subjetividade, identidade, psiquismo e consciência), o conceito de personalidade na perspectiva sócio-histórica é ainda o que unifica e dá sentido aos demais. Assim, adotamos uma perspectiva diversa daquela adotada por Sennett (1999a), ao optar pela noção de caráter.

A terceira categoria da tríade gerações-trabalho-personalidade, ou seja, gerações, aparece na ontologia marxiana, como um mecanismo pontual de transmissão histórica do ser e do fazer humano. Isso justificou a busca de referências especificamente pertencentes ao universo das ciências sociais, antropológicas e psicológicas, que permitissem uma aproximação dialógica com aquelas concepções ou acepções para o estudo dessa categoria. O recorte gerações, e o fenômeno coorte, se justificam na consideração de que são conceitos sociológicos, em que a diferença etária assume um sentido ideológico, pois está associada a valores, grau de importância relativa em sujeitos sociais, significações e delimita expectativas socioculturais específicas. Assim, o estudo do singular e do universal na perspectiva geracional torna possível observação de antagonismos, mudanças nos valores, sentidos e significados na relação das mesmas com o trabalho, além de dilemas que remetem às questões de caráter ou de formação social da individualidade. Para o

estudo adotamos, em especial, o conceito formulado por Groppo (2000), que identifica gerações como uma categoria social dialética para além de faixas etárias sendo, ao mesmo tempo, uma representação sociocultural e uma situação social comum a determinados indivíduos, conceito que revela compatibilidade com o legado marxiano.

Recorremos ao método biográfico, que nos foi útil para registrar, transcrever e analisar narrativas de vida e marcos histórico-sociais representativos do período cronológico e histórico de abrangência correspondente às gerações em foco. Tal opção possibilitou dar relevância à premissa de que o ser humano é antes uma história e não uma essência. Os depoimentos foram colhidos, utilizando-se do método 'história de vida' em sua vertente temática⁴, tanto em 2004 quanto em 2012. Retornamos aos mesmos sujeitos e a algumas narrativas para aprofundar visões de mundo, modos de vida e condições de existência, captura e apreensões da realidade, confirmações de inferências, dentre outros. Proceder, enfim, ao estudo pormenorizado de determinados casos quer como representante das coortes geracionais em estudo, quer no seu (auto)fazer-se como indivíduos singulares. Material que temos em mãos e que sustentam nossa apresentação nesse grupo de trabalho.

Na construção de nosso campo de investigação, restringimo-nos às transformações ocorridas nas quatro últimas décadas (1960, 1970, 1980, 1990) no mundo do trabalho, o que coincide com a construção das narrativas histórico-profissionais das últimas coortes geracionais em idade ativa (PIA). Concomitantemente, analisamos as consequências – de ordem objetiva e subjetiva – do processo de mudança configurado como de acumulação flexível ou de reestruturação produtiva no Brasil, mais exatamente em Belo Horizonte, Minas Gerais. Traçamos de início, através da análise do contexto macrossocial brasileiro baseado em autores, a realidade de época referente a cada coorte, a saber: Otimismo (1955/1967), Anos de Ferro (1968/1979), Década Perdida (1980/1991) e Seja Você Mesmo (1992/2003), enumerando seus marcos formativos. Consideramos que nossos achados corroboram o que configura a literatura especializada no que diz respeito ao contexto macrossocial brasileiro (Motta, Rossi e Schewe, 1999). Esta parece ser uma contribuição da nossa pesquisa para o conhecimento científico acerca do contexto de formação das coortes e de seus sujeitos. Uma segunda contribuição se situa na tentativa de maior entendimento do fenômeno da

⁴ A história oral temática se utiliza de narrativas correspondentes ao tema que se está investigando: “A história oral temática é a que mais se aproxima das soluções comuns e tradicionais de apresentação dos trabalhos analíticos em diferentes áreas do conhecimento acadêmico.... Detalhes da história pessoal do narrador interessam apenas na medida em que revelam aspectos úteis à informação temática central”. (Meihy, 2002, p. 145-146).

reestruturação produtiva no contexto nacional. De um lado, no contexto macrossocial brasileiro de formação das coortes, os dados delimitam quatro períodos representativos: um momento democrático pré-golpe militar de 1964; o período ditatorial, provocado pelo governo militar; a transição democrática e a democracia recente a partir dos anos 1990. Na emergência da reestruturação produtiva, por seu turno, figuram etapas ou períodos que se iniciam na década de 1970 com introdução pontual de inovações na gestão organizacional, mas somente com difusão acelerada de inovações tecnológicas na década seguinte. É nos anos 1990, porém, que assistimos à consolidação e articulação sistemática de estratégias do capital na busca de envolvimento dos trabalhadores com a produtividade e a qualidade sob novas configurações. Neste estudo, reconhecemos como a principal contribuição nesse campo o que foi recuperado mnemonicamente pelas coortes a propósito da realidade organizacional e do trabalho no Brasil. Desconhecemos pesquisas empíricas nesse terreno considerando o recorte coortes, muito embora estejamos cientes de que há uma vasta literatura que situa temporalmente, com precisão relativa, a emergência ou introdução de novas tecnologias de gestão ou modelos de organização do trabalho, ou ainda, de descrição das práticas gestionárias nas empresas. Nossos dados evidenciam a materialidade histórica experimentada pelas coortes a partir de suas experiências dramáticas, da descrição das trajetórias de vida no trabalho de seus sujeitos e nos parecem especialmente ricos no detalhamento dos embates reais que viveram nas empresas pelas quais passaram. O esforço de pesquisa se concretizou também no sentido de mapear distinções e semelhanças entre as quatro coortes estudadas, enveredando em direção à busca de compreensão da segunda categoria analítica dada pela empiria: o *sentido do trabalho e da autoridade*. O que podemos concluir é que há distinções relevantes entre as coortes. Por fim, os estudos de quatro casos realizados culminam na apresentação de trajetórias de vida e de trabalho singulares de representantes de cada coorte geracional. Longe de serem sujeitos-tipo, personificam possibilidades determinadas por contextos sociais e condições de existência específicas. Não são típicos enquanto representantes abstratos de um padrão geral em cada coorte, mas são representativos como sujeitos concretos que forjaram suas personalidades em contextos sociais específicos e historicamente configuradas. Ao mesmo tempo em que transformaram seu entorno, fizeram sua história e contribuíram para a história de suas coortes. Percebemos, em cada trajetória, um modo de autoconstrução baseado em rupturas e crises, escolhas e contingências.

Referências principais⁵

- Chasin, J. (1988) Superación del liberalismo, curso de postgrado de Filosofía Política dictado por el Dr. José Chamem, y promovido por el Departamento de Filosofía e Historia de la Universidade Federal de Alagoas, República de Brasil, desde el 25 de enero el 06 de febrero de 1988. In: López, E.A.:(2010) *Dodecafonismo: una “estética” del “concepto”*. *Bifurcaciones aforísticas*, Edición electrónica gratuita. Texto completo en www.eumed.net/libros/2010a/653/. Acesso em: fevereiro, 2011.
- Grosso, L. A. (2000). *Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: DIFEL.
- Leontiev, (n.d.) *O desenvolvimento do psiquismo*. Editora Moraes: São Paulo.
- _____. (1978). *Actividade, consciência e personalidade*. Marxists Internet Archive. Disponível em: http://www.marxists.org/portugues/leontiev/1978/activ_person/index.htm. Acesso em: julho/2010.
- Meihy (2002), J. C. S. B. *Manual de história oral*. 4.Ed. São Paulo: Loyola.
- Motta, P. C.; Rossi, M.; Schewe, C.s D. (1999). *Using Brazilian cohort values to target TV shoppers*. Conference on telecommunications, Cotim 99, Providence, Rhode Island.
- Pereira, G. B. (2005). *Vários olhares e saberes: efeitos do imaginário sobre liderança nos procedimentos de treinamento e desenvolvimento de líderes organizacionais*. Dissertação de Mestrado em Administração. Modalidade Profissionalizante, da FEAD-Minas – Centro de Gestão Empreendedora. Belo Horizonte.
- _____. (2012) *Formação de um novo ser social em tempos de reestruturação produtiva*. Tese de doutoramento apresentada ao programa de pós-graduação em psicologia social, FAFICH/UFMG. Belo Horizonte.
- Politzer, G. (1965). *Psicologia concreta*. Vol. I. Buenos Aires: Librería Ed. Jorge Álvarez.
- _____. (1965). *Crítica de los fundamentos de la psicología: el psicoanálisis*. Librería Editorial Jorge Álvarez S.R.I. Buenos Aires. Vol. II
- Sennett, R. (1999). *A corrosão do caráter*. Rio de Janeiro: Record.
- _____. (2001). *Autoridade*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- _____. (2006). *A cultura do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record.
- Sève, L. (1979). *Marxismo e a teoria da personalidade*. Vol. I, II, III. Lisboa: Livros Horizonte.
- Vigotsky, L. S. (2004). *Psicologia Pedagógica*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (2005). *Sobre a questão da dinâmica do caráter infantil*. Tradução: Zoia Prestes. Revista da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. V. 12, nº 23. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/17391446/Vigotski-Sobre-a-questao-da-dinamica-do-carater-infantil-traducao-Zoia-Prestes>. Acesso em julho 2010.

⁵ De acordo com o estilo APA - American Psychological Association.